



PÓLO DE SAÚDE da UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Programa Preliminar | Janeiro 2025

I. INTRODUÇÃO

O presente programa preliminar pretende definir as directrizes para a elaboração de um projecto destinado à construção do edifício do Pólo de Saúde da Universidade de Évora.

O projecto a construir será seleccionado no âmbito de um concurso de concepção, tendo como base as linhas de orientação definidas neste documento.

II. GÉNESE DO PROJECTO

Com a publicação, a 12 de fevereiro de 2021, do Despacho Normativo n.º 7/2021 do Gabinete do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, que homologa as alterações aos Estatutos da Universidade de Évora, formalizou-se a criação da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano (ESDH), que integra o Departamento de Desporto e Saúde e o Departamento de Ciências Médicas e da Saúde.

A Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus (ESESJD) está integrada na Universidade de Évora desde 2004 (Decreto-Lei 175/2004, de 21 de julho) e tem um carácter multidisciplinar, aberto ao exterior e vocacionado para criar, transmitir e difundir a cultura, ciência, tecnologia e a arte da enfermagem, ministrando cursos de formação inicial e avançada, investigando e prestando serviços à comunidade, no âmbito da sua especificidade e capacidade de intervenção.

O **Pólo de Saúde**, que vai incluir a ESDH e a ESESJD, é uma aposta da Universidade de Évora numa abordagem inovadora da formação académica na área da Saúde, fortalecendo a sua relação com a comunidade, os parceiros e a região do Alentejo. O Pólo de Saúde visa formar profissionais que contribuam para a humanização dos serviços de saúde, procurando igualmente oferecer respostas mais eficazes e eficientes para os principais desafios atuais de saúde pública, prestando especial atenção ao perfil marcante da população desta região.

Não existindo, actualmente, na Universidade de Évora, espaços capazes de dar resposta às exigências funcionais dos ensinos na área da Saúde, pretende a Universidade de Évora promover a construção de um novo edifício para o efeito.



Figura 1 . Foto do terreno para a Construção do Pólo de Saúde

III. LOCALIZAÇÃO E ENVOLVENTE

A escolha da localização do Pólo da Saúde, mostrada na figura 1, teve como critério essencial a integração no novo complexo de Saúde que se está a concretizar com a construção em curso do novo **Hospital Central do Alentejo** que, no futuro, deverá assumir as competências de Hospital Universitário em complementaridade com o Pólo de Saúde. De realçar que as novas acessibilidades construídas para o Hospital vão permitir uma ligação próxima quer aos edifícios da Universidade localizados no Centro Histórico, quer ao Pólo da Herdade da Mitra.

O terreno no qual será implantado o edifício, ver figura 2, propriedade em direito de superfície da Universidade de Évora, tem uma área total de 40 000 m² e localiza-se na Quinta da Latoeira, a poente/sul da cidade de Évora, entre a estrada nacional EN 114 e a estrada nacional EN 380, com a interseção com o caminho municipal CM1085, que será o acesso rodoviário principal. Está fora do perímetro urbano da cidade de Évora, na periferia rural, com envolvente constituída por prédios rústicos e mistos, onde predominam os montados, olivais tradicionais, e pastagens de sequeiro. Esta paisagem, entretanto, está a ser alterada com a construção do novo Hospital Central do Alentejo (HCA), em fase final de construção, e que está implantado no mesmo prédio do Estado, ocupando uma área de 25 ha. A parcela atribuída ao novo Pólo de Saúde tem 4ha e confina a poente com a parcela do HCA e a Norte com o CM1085.

A Sul e Poente do terreno continua a ser propriedade rústica integrada na Quinta da Latoeira, propriedade do Estado.

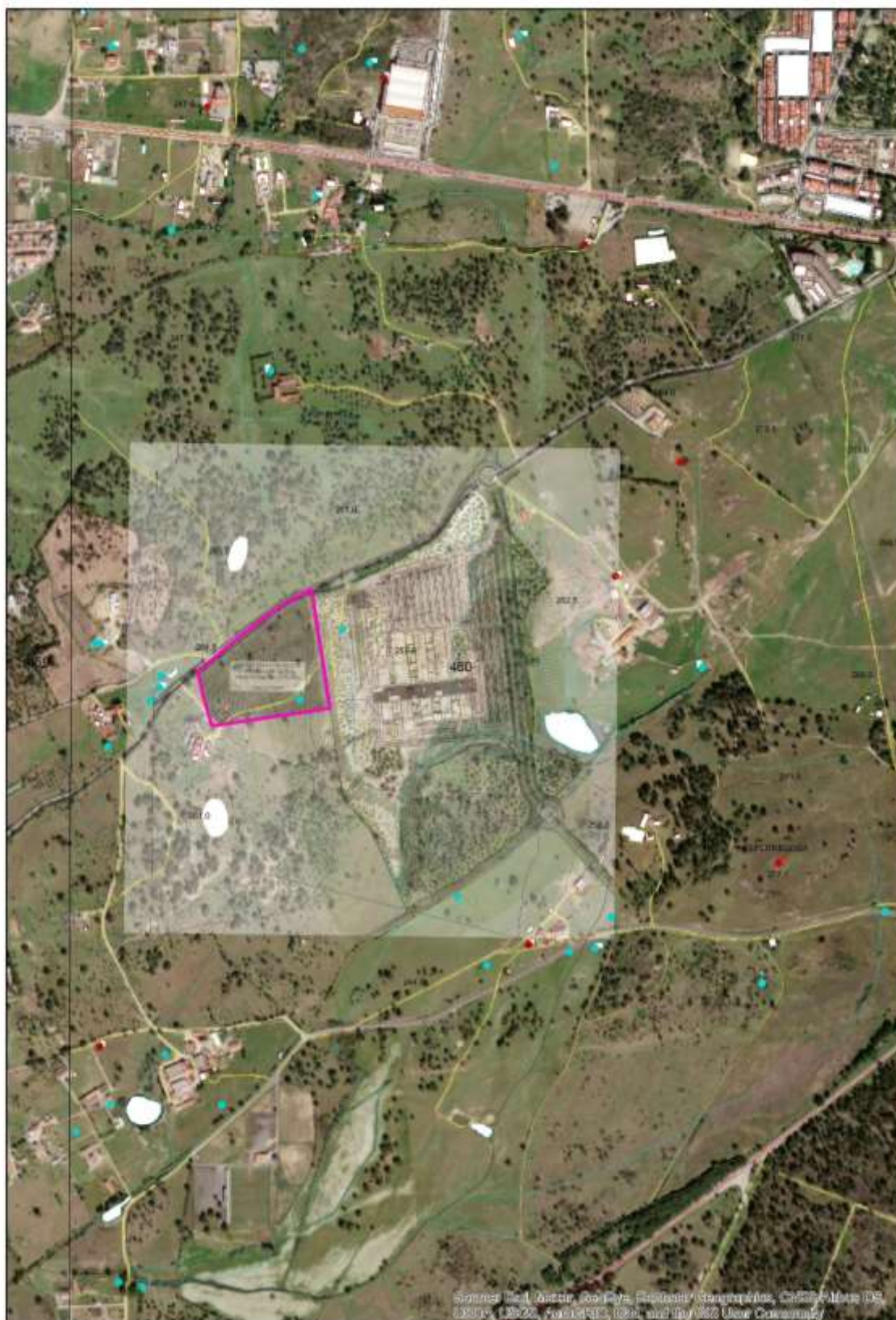


Figura 2 – Lote de Terreno para Implantação do Edifício da Escola de Saúde

IV. ENQUADRAMENTO NO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DE ÉVORA



SOLO RURAL		Áreas Especiais de Comércio e Equipamentos	
Existentes	Propostos	1	Espaços comerciais de média e grande extensão
		2	Aeródromo
		3	Expo Évora Parque de exposições e atividades económicas regionais
		4	Equipamentos Diversos
			Termas da Ganhoteira
		PL	Plataforma Logística de apoio a estação de comboio de alta velocidade
		5	Outros Equipamentos
			Hospital Regional de Évora
		6	Carreira de tiro militar
		7	Cemitérios
		8	Outros de índole cultural e social
			Espaços de Proteção Ambiental
			Zonas de Especial Valor Patrimonial
			Zonas de Proteção das Bacias de alimentação de Albufeiras

Figura 3 – Plano Diretor Municipal de Évora

Pese embora o presente capítulo não substitua a consulta integral dos documentos do Plano Diretor Municipal de Évora (PDME), resumem-se, em seguida, as disposições aplicáveis:

O terreno objecto de intervenção está em solo rústico e é qualificado como Áreas Especiais de Comércio e Equipamentos (art.º 112º do Regulamento do PDME) ver figura 3, e particularmente como Outros Equipamentos que, no art.º 124º do Regulamento do Plano identifica a localização do HCA o que, em articulação com o n.º 3 do art.º 112º e atendendo à complementaridade entre o Pólo de Saúde e o HCA, que poderá passar a assumir a valência também de Hospital Universitário, admite a implantação do novo Pólo Universitário.

V. UTILIZADORES

Os utilizadores do novo Pólo serão essencialmente os docentes, os estudantes de licenciaturas, mestrados e formação avançada, e os funcionários técnicos e administrativos. Considera-se ainda que

um número indeterminado de público possa utilizar alguns serviços que serão disponibilizados à Comunidade.

Uma vez que a utilização por utilizadores externos e por utilizadores de outros departamentos da Universidade será variável, opta-se por apresentar a previsão de utilizadores directamente ligados ao Pólo de Saúde, que utilizarão este edifício de uma forma mais constante e continuada. Não obstante, é uma realidade que o espaço será utilizado por muitas outras pessoas.

Assim, a previsão do universo de utilizadores habituais do edifício é expressa no quadro que se apresenta seguidamente:

TIPO	N.º
Alunos	1400
Docentes ETI (equivalentes e tempo inteiro)	140
Técnicos	20
Funcionários administrativos	10
Total utilizadores	1570

Tabela 1 – Previsão dos Utentes do Pólo de Saúde



Figura 4 – Foto do Local de implantação do Pólo de Saúde

VI. CARACTERÍSTICAS DIMENSIONAIS DO EDIFÍCIO

Tendo como base o número estimado de alunos e o Programa Funcional aprovado, considera-se um número de alunos **ETC (80% do número total de alunos) de 1120**, e uma **área bruta de construção de 17 944,50 m²** (16 m² de área bruta por aluno ETC).

Embora o PDME não estabeleça uma cêrcea máxima concreta para este tipo de equipamentos, refere um limite de 10m para estabelecimentos hoteleiros. Tendo ainda em consideração a volumetria do HCA, a Universidade de Évora define como objectivo um número máximo de 3 pisos na generalidade do edifício (podendo pontualmente ter 4 pisos em função das opções arquitectónicas a adoptar para o edifício). Considerando ainda as características topográficas e geológicas do terreno destinado à implantação do Pólo de Saúde (caracterizado por inúmeros afloramentos graníticos e maciços rochosos a pequena profundidade), e ao objectivo de utilizar soluções inovadoras e sustentáveis, indutoras de redução de custos de construção e de manutenção, alta eficiência energética e de conforto de utilização e durabilidade, deverá ainda evitar-se a opção por pisos abaixo da cota de soleira ou enterrados.

VII. PROGRAMA | QUADRO GERAL DE ÁREAS

UNIVERSIDADE DE ÉVORA PÓLO DE SAÚDE													
QUADRO GERAL DE ÁREAS													
Ref.º	Descrição - grupo	Descrição - composição	Capac.	Quant.	Área útil m²	Área útil total m²	Quant.	Área útil m²	Área útil total m²	Quant.	Área útil m²	Área útil total m²	Requisitos para cada área funcional
							FASE 1		FASE 2				
1 ENSINO TEÓRICO													
1.1	Salas de Aulas												
1.1.1	Salas de aulas teóricas		80	6	120,00	720,00	6	120,00	720,00				mobiliário modular e cadeiras iluminação natural e artificial sistema de projeção e quadro
1.1.2	Salas de aulas teóricas		40	12	60,00	720,00	12	60,00	720,00				
1.1.3	Sala TBL		100	2	250,00	500,00	2	250,00	500,00				
1.1.4	Salas de aula tipo Harvard		80	2	120,00	240,00	2	120,00	240,00				
1.1.5	Sala polivalente		200	1	300,00	300,00	1	300,00	300,00				
1.2	Auditeatro												
1.2.1	Auditeatro		100	2	150,00	300,00	1	150,00	150,00	1	150,00	150,00	
1.3	Espaços de apoio												
1.3.1	Instalações sanitárias H/S			4	20,00	80,00	2	20,00	40,00	2	20,00	40,00	
1.3.2	Salas de armazenamento material didático			2	20,00	40,00	2	20,00	40,00	2	20,00	40,00	
	Total Parcial					2 960,00			2 710,00			230,00	
2 ENSINO PRÁTICO													
2.1	Laboratórios de ensino												
2.1.1	Núcleo de laboratórios, verticais H/S para 2.1.2, 2.1.3, 2.1.4, 2.1.5		50	2	20,00	40,00	2	20,00	40,00				
2.1.2	Laboratório de tecnologia em		30	1	100,00	100,00	1	100,00	100,00				
2.1.3	Laboratório de prismatometria												
2.1.3.1	Salas terapêuticas		30	2	100,00	200,00	2	100,00	200,00				
2.1.3.2	Salas de trabalho		4	2	20,00	40,00	2	20,00	40,00				
2.1.3.3	Salas de espera		10	1	10,00	10,00	1	10,00	10,00				
2.1.3.4	Armazém			1	20,00	20,00	1	20,00	20,00				
2.1.4	Laboratório de ciências da												
2.1.4.1	Salas de atividades		40	1	100,00	100,00	1	100,00	100,00				
2.1.4.2	Salas de grupo		20	2	30,00	60,00	2	30,00	60,00				
2.1.4.3	Armazém			1	10,00	10,00	1	10,00	10,00				
2.1.5	Laboratório de exercícios e saúde												
2.1.5.1	Salas de exercício		30	1	100,00	100,00	1	100,00	100,00				
2.1.5.2	Salas de avaliação física		20	1	20,00	20,00	1	20,00	20,00				
2.1.6	Laboratório DSA												
2.1.6.1	Laboratório DSA		2	1	20,00	20,00	1	20,00	20,00				
2.1.6.2	Verticais			1	4,00	4,00	1	4,00	4,00				
2.1.7	Área laboratorial de química farmacêutica, farmacéutica e												
2.1.7.1	Antecâmara			1	4,00	4,00	1	4,00	4,00				
2.1.7.2	A- Químicas farmacêuticas		16	1	60,00	60,00	1	60,00	60,00				
2.1.7.3	B- Farmacocinética e Filtragem		16	1	60,00	60,00	1	60,00	60,00				
2.1.7.4	C- Bromatologia, Análise Bromatológica e		16	1	60,00	60,00	1	60,00	60,00				
2.1.7.5	D- Laboratório de Equipamento												
2.1.7.6	E- Sala técnica de apoio e preparação		1	1	40,00	40,00	1	40,00	40,00				
2.1.8	Laboratório de comportamento e desenvolvimento humano												
2.1.8.1	Reabilitação cognitiva		20	1	20,00	20,00	1	20,00	20,00				
2.1.8.2	Reabilitação emocional		20	1	20,00	20,00	1	20,00	20,00				
2.1.8.3	Sala de relaxação		20	1	20,00	20,00	1	20,00	20,00				
2.1.8.4	Estúdio de realidade virtual		20	1	20,00	20,00	1	20,00	20,00				
2.1.8.5	Laboratório treino vida diária adaptada (simula)		20	1	20,00	20,00	1	20,00	20,00				
2.1.8.6	Salas de grupo trabalho		20	1	30,00	30,00	1	30,00	30,00				
2.1.8.7	Salas de controle centralizada		4	1	20,00	20,00	1	20,00	20,00				
2.1.9	Sala fria												
2.1.9.1	Sala fria	o localizar junto do 2.1.8.6 e 2.1.8.5		1	12,00	12,00	1	12,00	12,00				

2.1.10	Laboratório de microbiologia									
2.1.10.1	Lab. Bacteriologia	20	1	60,00	60,00	1	60,00	60,00		
2.1.10.2	Lab. Micologia	20	1	60,00	60,00	1	60,00	60,00		
2.1.10.3	Lab. Preparativos	20	1	40,00	40,00	1	40,00	40,00		
2.1.10.4	Antecâmara		1	20,00	20,00	1	20,00	20,00		
2.1.10.8	Laboratório de parasitologia	20	1	60,00	60,00	1	60,00	60,00		
2.1.11	Laboratório de estudos ambientais e									
2.1.11.1	Lab. Geral	20	1	60,00	60,00	1	60,00	60,00		
2.1.11.2	Lab. Cultura molecular animais alternativos	20	1	30,00	30,00	1	30,00	30,00		
2.1.11.3	Lab. Ensaios	20	1	30,00	30,00	1	30,00	30,00		
2.1.11.4	Sala de preparativos e lavagem	20	1	40,00	40,00	1	40,00	40,00		
2.1.12.1	Lab. Equipamentos especializados	20	1	40,00	40,00	1	40,00	40,00		
2.1.12.2	Antecâmara		1	20,00	20,00	1	20,00	20,00		
2.1.13	Área Laboratorial Bioquímica, Farmacologia, Toxicologia,									
2.1.13.1	Lab. Farmacologia e Toxicologia	20	1	60,00	60,00	1	60,00	60,00		
2.1.13.2	Lab. Bioquímicas clínicas e fisiológicas	20	1	60,00	60,00	1	60,00	60,00		
2.1.13.3	Lab. Imunologia e virologia	20	1	60,00	60,00	1	60,00	60,00		
2.1.13.4	Lab. Genética	20	1	60,00	60,00	1	60,00	60,00		
2.1.13.8	Lab. Preparativos	20	1	40,00	40,00	1	40,00	40,00		
2.1.13.9	Lab. Equipamentos especializados	20	1	60,00	60,00	1	60,00	60,00		
2.1.13.7	Antecâmara		1	20,00	20,00	1	20,00	20,00		
2.1.14	Biotério									
2.1.14.1	Eletorio de aves e flocos nas pias superiores	5	1	40,00	40,00		1	40,00	40,00	
2.1.14.2	Ventilador HVS	5	2	10,00	20,00		2	10,00	20,00	
2.1.14.3	Gabinete	2	1	10,00	10,00		1	10,00	10,00	
2.1.14.4	Sala de animais	2	2	20,00	40,00		2	20,00	40,00	
2.1.14.5	Sala de circulação	2	1	20,00	20,00		1	20,00	20,00	
2.1.14.6	Sala de preparação	2	1	20,00	20,00		1	20,00	20,00	
2.1.14.7	Sala de quarentena	2	1	20,00	20,00		1	20,00	20,00	
2.1.14.8	Sala de lavagem	2	1	10,00	10,00		1	10,00	10,00	
2.1.14.9	Sala de recepção	2	1	10,00	10,00		1	10,00	10,00	
2.1.14.10	Área de depósito		1	10,00	10,00		1	10,00	10,00	
2.1.14.11	Armazenamento de resíduos		1	20,00	20,00		1	20,00	20,00	
2.1.14.12	Circulação de sujar e circulação do limpar		2	10,00	20,00		2	10,00	20,00	
2.1.15	Área Laboratorial Cultura Celular, Histologia, Hematologia									
2.1.15.1	2.1.15 tem que ficar junto o 2.1.16 e o afeto da microbiologia	A - Lab.	Cultura celular e hematologia	20	1	60,00	60,00	1	60,00	60,00
2.1.15.2	Afeto que sobra para D	A1 - cultura de células primárias			1	20,00	20,00	1	20,00	20,00
2.1.15.3	B1 tem que sobra para E	B- labor celular			1	20,00	20,00	1	20,00	20,00
2.1.15.4		B- Lab. Histologia	20	1	60,00	60,00	1	60,00	60,00	
2.1.15.5	Efeto que sobra para E	E1 - sala oculta			1	20,00	20,00	1	20,00	20,00
2.1.15.6		O - Lab. Preparativos	20	1	40,00	40,00	1	40,00	40,00	
2.1.15.7		D - Antecâmara		1	20,00	20,00	1	20,00	20,00	
2.1.16	Área laboratorial de Anatomia e									
2.1.16.1	sopa tem quatro modular com facilidade de separação de seções	Sala de simulação e mesa anatômica	30	1	80,00	80,00	1	80,00	80,00	
2.1.16.2		Sala de módulos anatômicos e gabinete de apoio		1	20,00	20,00	1	20,00	20,00	
2.1.16.3		Antecâmara		1	10,00	10,00	1	10,00	10,00	
2.1.16.4		Sala de controle centralizada		1	10,00	10,00	1	10,00	10,00	
2.1.17	Tanque de Terapia Aquática									
2.1.17.1		Sala do tanque de terapia aquática	12	1	100,00	100,00		1	100,00	100,00
2.1.17.2		Cama de doador com lavapê HVS	12	2	20,00	40,00		2	20,00	40,00
2.1.17.3		Eletorio HVS	12	2	30,00	60,00		2	30,00	60,00
2.1.17.4		gabinete com maca e mesa	2	1	15,00	15,00		1	15,00	15,00
2.1.17.5		sala de apoio com espelha unidirecional para a sala de aula	2	1	15,00	15,00		1	15,00	15,00
2.1.17.6				1	20,00	20,00		1	20,00	20,00
2.2	Clínica de Extensão à Comunidade									
2.2.1	Clínica de Extensão à Comunidade									
2.2.1.1		Sala para o adulto	20	1	30,00	30,00		1	30,00	30,00
2.2.1.2		Sala para crianças	10	1	15,00	15,00		1	15,00	15,00
2.2.1.3		Instalação Sanitária HVS + Acqua		1	25,00	25,00		1	25,00	25,00
2.2.1.4		Gabinete de consulta médica		4	12,00	48,00		4	12,00	48,00
2.2.1.5		Gabinete de psicologia		2	12,00	12,00		1	12,00	12,00
2.2.1.6		Gabinete de enfermagem		4	12,00	12,00		1	12,00	12,00
2.2.1.7		Sala de triagem		2	12,00	24,00		2	12,00	24,00
2.2.2	Farmácia Comunitária									
2.2.2.1		Gabinete de armazenamento		2	10,00	10,00		1	10,00	10,00
2.2.2.2		Sala de simulação de farmácia comunitária	15	1	60,00	60,00		1	60,00	60,00
2.2.2.3		Sala de apoio	15	1	35,00	35,00		1	35,00	35,00
2.2.3	Sala de apoio a exames									
2.2.3.1		Sala terapêutica	30	2	100,00	200,00	2	100,00	200,00	
2.2.3.2		Armazenamento de materiais		2	10,00	20,00		2	10,00	20,00

2.2.3 Sala de exames exoner.										
2.2.3.1	Sala terapêutica	20	2	100,00	200,00	2	100,00	200,00		
2.2.3.2	Sala de fisioterapia de tele-consulta		2	12,00	24,00	2	12,00	24,00		
2.2.3.3	Sala de exames	2	1	20,00	20,00	1	20,00	20,00		
2.2.3.4	Sala de processamento		1	20,00	20,00	1	20,00	20,00		
2.2.3.5	Sala de simulação de internamento	2	1	12,00	24,00	2	12,00	24,00		
2.2.3.6	Sala de controle centralizada		1	6,00	6,00	1	6,00	6,00		
2.2.3.7	Sala de briefing e debriefing	22	2	20,00	60,00	2	20,00	60,00		
2.2.4 Área administrativa, arquivo e										
2.2.4.1	Sala de arquivo		1	15,00	15,00				1	15,00
2.2.4.2	Sala administrativa		1	20,00	20,00				1	20,00
2.2.4.3	Arquivo		1	25,00	25,00				1	25,00
2.2.4.4										
2.3 Clube de Saúde										
<i>deverá ser contida nas laboratórios de praximetria e de</i>										
2.3.1	Sala de aula de arpa em academia	20	1	100,00	100,00	1	100,00	100,00		
2.3.2	Sala de murculação e de treino cardiovascular	50	1	100,00	100,00	1	100,00	100,00		
2.3.3	Núcleo de balneário, vestiário HPS	100	2	75,00	150,00	2	75,00	150,00		
2.3.4	Arrecadação geral do Clube de Saúde		1	25,00	25,00	1	25,00	25,00		
2.4 Laboratório de simulação										
2.4.1	Laboratório de simulação	20	5	60,00	300,00	5	60,00	300,00		
2.4.2	Sala de controle		1	20,00	20,00	1	20,00	20,00		
2.4.3	Arquivo		1	25,00	25,00	1	25,00	25,00		
2.5 Área de tecnologia farmacêutica										
2.5.1	Laboratório de tecnologia farmacêutica	20	1	75,00	75,00	1	75,00	75,00		
2.5.2	Sala de apoio	15	1	20,00	20,00	1	20,00	20,00		
2.5.3	Arquivo		1	25,00	25,00	1	25,00	25,00		
2.6 Práticas cirúrgicas										
2.6.1	Sala de prática cirúrgica	12	2	40,00	80,00	2	40,00	80,00		
2.6.2	Sala de controle		2	15,00	30,00	2	15,00	30,00		
2.6.3	Sala de reunião	25	1	40,00	40,00	1	40,00	40,00		
2.6.4	Resistência		1	12,00	12,00	1	12,00	12,00		
2.6.5	Instalação sanitária HPS		1	50,00	50,00	1	50,00	50,00		
2.6.6	Armazenamento de resíduos		1	10,00	10,00	1	10,00	10,00		
2.6.7	Sala de armazenamento material didático		1	20,00	20,00	1	20,00	20,00		
2.6.8	Armazenamento geral		1	20,00	20,00	1	20,00	20,00		
2.6.9	Resistência		4	25,00	100,00	4	25,00	100,00		
Total Parcial				4 657,00		3 941,00		656,00		
3 APOIO AO ENSINO										
3.1	Biblioteca		1	200,00	200,00				1	200,00
3.2	Dupla de biblioteca		1	150,00	150,00				1	150,00
3.3	Gabinete de biblioteca	1	1	12,00	12,00				1	12,00
3.4	Área administrativa biblioteca	2	1	20,00	20,00				1	20,00
3.5	Sala de tratamento, recuperação e arquivo		1	50,00	50,00				1	50,00
3.6	Sala de estudo	40	5	10,00	300,00	2	60,00	120,00	2	10,00
3.7	Armazenamento de livros (diversos)	500	1	700,00	700,00				1	700,00
3.8	Sala de estudo		1	200,00	200,00				1	200,00
3.9	Instalação sanitária HPS		1	50,00	50,00				1	50,00
3.10	Resistência		2	20,00	40,00				2	20,00
3.11	Armazenamento geral		2	20,00	40,00				2	20,00
3.12	Resistência		2	20,00	40,00				2	20,00
Total Parcial				1 662,00		126,00		1 742,00		
4 ADMINISTRAÇÃO / DIREÇÃO										
4.1	Gabinete de Direção	1	1	40,00	40,00	1	40,00	40,00		
4.2	Gabinete de Administração	1	4	20,00	80,00	4	20,00	80,00		
4.3	Sala de Reunião	20	1	50,00	50,00	1	50,00	50,00		
4.4	Área de recepção, espera, distribuição geral		1	75,00	75,00	1	75,00	75,00		
4.5	Secretaria de Atendimento	2	2	20,00	40,00	2	20,00	40,00		
4.6	Armazenamento de documentos		2	10,00	20,00	2	10,00	20,00		
4.7	Instalação sanitária HPS		1	25,00	25,00	1	25,00	25,00		
4.8	Armazenamento geral		2	20,00	40,00	2	20,00	40,00		
4.9	Portaria exterior, segurança, controle de acesso		1	20,00	20,00	1	20,00	20,00		
4.10	Resistência		1	12,00	12,00	1	12,00	12,00		
Total Parcial				432,00		432,00		0,00		
5 INSTALAÇÕES PARA DOCENTES										
5.1	Gabinete individual	1	5	9,00	45,00	5	9,00	45,00		
5.2	Gabinete Dupla	2	60	12,00	720,00	40	12,00	480,00	20	12,00
5.3	Gabinete partilhado		10	25,00	250,00		25,00	0,00		250,00
5.4	Gabinete de apoio	20	2	60,00	120,00	1	60,00	60,00	1	60,00
5.5	Sala de Reunião	30	1	50,00	50,00				1	50,00
5.6	Instalação sanitária HPS		1	25,00	25,00	1	25,00	25,00		
Total Parcial				1 210,00		619,00		350,00		
6 APOIO TÉCNICO GERAL										
6.1	Armazenamento de Material de Limpeza		5	5,00	25,00	3	5,00	15,00	2	5,00
6.2	Armazenamento de reagentes e consumíveis		1	75,00	75,00	1	75,00	75,00		
6.3	Armazenamento de resíduos		2	75,00	150,00	1	75,00	75,00	1	75,00
6.4	Área de carga e descarga		1	100,00	100,00				1	100,00
6.5	Recalha centralizada de lixo e resíduos com separação e área para tratamento de resíduos		1	50,00	50,00	1	50,00	50,00		
Total Parcial				400,00		215,00		185,00		
7 APOIO SOCIAL										
7.1	Gabinete apoio SAUE	2	1	12,00	12,00	1	12,00	12,00		
7.2	Banheiro, cozinha, cozinha	200	1	250,00	250,00	1	50,00	50,00	1	200,00
7.3	Oxigênio, armazém, dormitório, refeitório		1	100,00	100,00				1	100,00
7.4	Sala SAUE		1	50,00	50,00				1	50,00
7.5	Reprografia	2	1	50,00	50,00				1	50,00
7.6	Armazenamento		2	10,00	20,00	2	10,00	20,00		
7.7	Instalação sanitária HPS		1	20,00	20,00	1	20,00	20,00		
Total Parcial				502,00		102,00		400,00		
ÁREA ÚTIL TOTAL				11 963,00		3 130,00		3 603,00		
ÁREA ADICIONAL (paredes, circulação, hall, front e instalação técnica) coef. =				0,50	5 981,50	0,50	4 065,00	0,50	1 804,50	
ÁREA BRUTA TOTAL				17 944,50		12 195,00		5 407,50		
ESPAÇOS EXTERIORES COBERTOS				2 000,00		0,00		2 000,00		
NOTAS:										
1) Área calculada e expressa dimensões de acordo com o documento da DGES "Área de referência capacidade e recomendações a que devem obedecer as áreas de ensino superior", de 2019										
2) Coeficiente Área Bruta/Área Útil considerado (aproximado): 1,65										

Os quadros de área, apresentando anteriormente, encontram-se em anexo no ficheiro “2024-10-03-ESDH UE-Programa Funcional_REV05”, em suporte xls.

VIII. DIRECTRIZES PARA A INTERVENÇÃO



Tendo sido apresentada uma lista dos espaços e respectivas quantidades, áreas e funções, pretende-se agora complementar essa informação, de forma a lançar as bases para a futura elaboração de um projecto. Serão traçadas linhas gerais de orientação das equipas projectistas, com sugestões que se considera corresponderem às expectativas que a Universidade de Évora deposita no projecto, e com definição do conceito de Escola, cuja organização funcional, tipologia de espaços, a sua inter-relação, flexibilidade funcional, se relaciona directamente com as metodologias inovadoras de ensino que serão desenvolvidas. Acrescem os critérios de sustentabilidade, eficiência energética incluindo o cumprimento dos critérios nZEB, eficácia funcional nomeadamente ao nível da manutenção e da durabilidade, e da utilização de soluções técnicas inovadoras indutoras de redução de custos na construção e na utilização e de rapidez na execução.

A necessidade de garantir a sustentabilidade do investimento a realizar, bem como a gestão dos equipamentos, aconselha à concretização do Pólo de Saúde em duas Fases. Este faseamento está já espelhado no Programa Funcional – Quadro Geral de Áreas do cap. VII onde, além da coluna com os dados totais por áreas funcionais, se apresentam as colunas relativas às Fase 1 e Fase 2 com distribuição das áreas funcionais a concretizar em cada uma delas. Neste contexto, o objectivo pretendido no presente acto concursal, é o de obter um projecto com a integração da totalidade do Programa Funcional, mas com a identificação clara tanto do ponto de vista funcional como construtivo, da separação entre as duas Fases, e de que forma elas se irão articular quando da sua concretização.

Conforme consta do presente procedimento, o projecto global a apresentar será na fase de Estudo Prévio de Arquitectura. À equipa vencedora nos termos do Programa do Concurso e do Caderno de Encargos, a quem for adjudicado o Projecto, o objecto do contrato será o desenvolvimento da Fase 1.

Não obstante a importância fulcral do desenho do edifício, que se pretende que seja, por um lado, contemporâneo e original e, por outro, perfeitamente enquadrado no espírito do lugar e nas pré-existências circundantes, o projecto a desenvolver deverá ter como base três premissas fundamentais:

1. Viabilidade

O projecto deverá ter em conta os constrangimentos actuais do mercado de construção, em grande parte devido à escassez de mão de obra, à dificuldade de fornecimento de alguns materiais e ao aumento geral dos custos de produção e transporte. Serão valorizadas as soluções que, de alguma forma, permitam minimizar estes constrangimentos, nomeadamente soluções de construção leve, modular e/ou com recurso a pré-fabricação, que promovam a minimização de resíduos, bem como a redução do tempo e dos recursos humanos necessários à implementação e potenciem a redução do custo global da construção, da utilização e da manutenção do conjunto edificado.

2. Adaptabilidade

O projecto deverá procurar soluções de versatilidade e flexibilidade que permitam uma adaptação dos espaços à evolução do programa de ocupação, bem como o agrupamento ou separação de áreas de acordo com as necessidades.

3. Sustentabilidade

O projecto deve, obrigatoriamente, estar alinhado com os desafios actuais de sustentabilidade económica, ambiental e social, procurando:

- Uma ocupação racional do espaço
- A minimização das necessidades de manutenção do edifício
- A economia de recursos na fase de exploração
- A homogeneização de elementos e soluções
- A durabilidade dos sistemas e materiais
- A eficiência energética com recurso a fontes de energias renováveis
- A implementação do conceito nZEB
- A eficiência hídrica
- A minimização e o controlo dos consumos energético e hídrico e a adopção de sistemas de gestão inteligente nestes domínios.
- A utilização de materiais reciclados ou com incorporação de reciclados, de materiais naturais e de materiais de produção local, quer na construção, quer no mobiliário.
- A compensação do impacto da construção com a criação de espaços verdes de qualidade
- A promoção de comportamentos ambientalmente responsáveis
- A inclusão e a acessibilidade a todas as pessoas.

4. Metodologia e Conceito para os espaços de ensino do Pólo de Saúde

O Pólo de Saúde foi pensado para dar resposta às necessidades de formação na área da saúde no presente, mas também no futuro. Como tal precisa considerar todas as recomendações e previsões que existem quer no que concerne ao perfil epidemiológico das populações a quem os futuros profissionais irão prestar cuidados, quer dos modelos pedagógicos e de trabalho considerados mais adequados para alcançar excelentes resultados formativos e em saúde.

Relativamente aos primeiros, é claro que existe uma margem de imprevisibilidade associada aos conflitos mundiais; mas também é claro que todas as sociedades consideradas mais avançadas se irão confrontar cada vez mais com o envelhecimento das populações e por essa via, com o aumento da prevalência de múltiplas doenças crónicas em cada pessoa (multimorbilidade), bem como com o aumento da prevalência de situações de dependência funcional. Este último grupo (pessoas com multimorbilidade e dependência) já é o maior “consumidor de cuidados”. Tal leva-nos a constatar que os modelos de cuidados vigentes não respondem adequadamente às necessidades destas pessoas uma vez que não foi para isso que eles foram criados. Torna-se assim urgente transformar profundamente os serviços de saúde de modo a ir ao encontro das necessidades de quem mais precisa.

Quem enforma os modelos de cuidados são todos os profissionais, mas também os doentes e respetivos cuidadores. Diria que estes modelos devem, no futuro, cumprir obrigatoriamente os seguintes princípios:

Cuidados centrados no doente/família - colocar as pessoas e as suas famílias no centro das decisões relativas à sua saúde e vê-las como especialistas, a trabalhar ao lado de profissionais para obter o melhor resultado;

Integração de cuidados - Tal perspetiva implica que a pessoa encontre o cuidado que precisa, quando precisa. Ou seja, que os serviços de saúde sejam transparentes, suaves e fáceis de navegar. Implica ainda que cada um possa planear o seu cuidado com pessoas que trabalham em conjunto para compreenderem controlar e reunirem os serviços e as respostas necessárias para alcançar os resultados importantes para si;

Continuidade de cuidados - Apesar de ter múltiplas dimensões, vamos considerar a experiência do doente na sua relação contínua com uma equipa de saúde ou membro de uma equipa e a coordenação de cuidados, à medida que o doente se desloca entre diferentes partes do serviço de saúde. Daremos especial atenção à continuidade relacional, ou seja, as mesmas pessoas são acompanhadas pela mesma equipa, numa lógica de continuidade relacional, de gestão, dos registos e de informações do doente.

Ora para cumprir estes princípios em contexto real torna-se necessário que os mesmos estejam subjacentes a todos os processos formativos, quer iniciais, quer ao longo da vida. Tal concorrerá para a máxima: aprender em conjunto para trabalhar em conjunto.

Por tal razão este conjunto de princípios esteve também subjacente à criação da ESDH e precisa agora de uma estrutura física que o ajude a concretizar.

Tal deve iniciar-se por um espaço físico que garanta a formação conjunta. Tal significa que os estudantes partilharão os mesmos espaços (de convívio, alimentação, estudo, ...), mas partilharão

também todas as atividades pedagógicas que puderem ser oferecidas em conjunto, nomeadamente nas áreas consideradas comuns, como sejam:

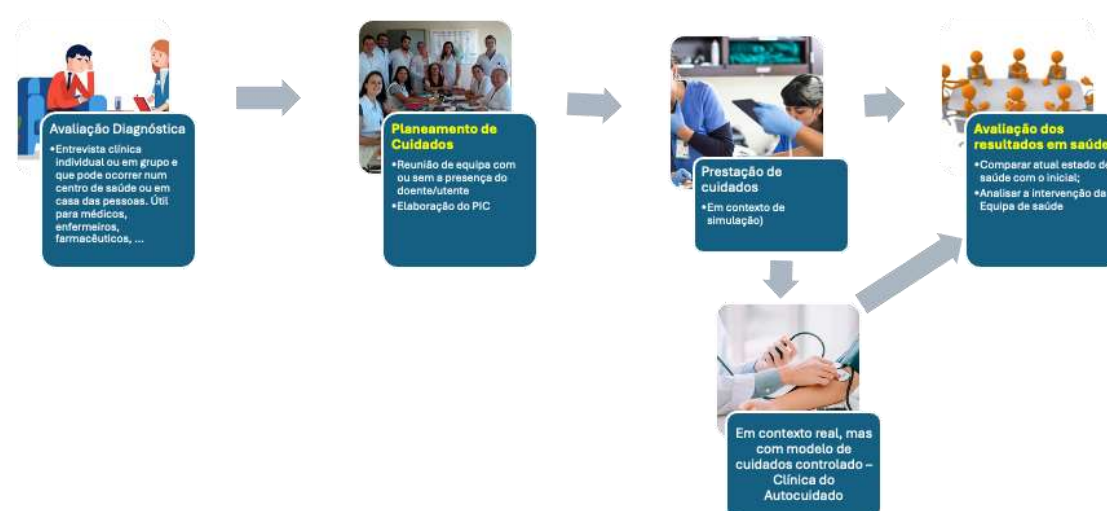
- ✓ Cuidados Centrados na Pessoa/família;
- ✓ Integração e continuidade de cuidados
- ✓ Transição Ecológica e Digital
- ✓ Comunicação/Relação
- ✓ Trabalho em Equipa
- ✓ Funcionalidade
- ✓ Bem-Estar
- ✓ Tecnologias da Informação e Comunicação
- ✓ Inteligência Artificial

Para além destas áreas surge como espaço privilegiado de formação conjunta tudo o que tenha a ver com a simulação. A simulação clínica é uma estratégia pedagógica, é um meio utilizado pelos estudantes de enfermagem para desenvolverem os seus processos mentais e adquirir competências, através da reprodução de cenários, num ambiente controlado e muito próximo da realidade, em experiências guiadas em laboratório que exigem a participação ativa do estudante, sendo por isso mesmo considerada uma estratégia de ensino centrada no mesmo (Costa et al., 2018; Gaba, 2004).

Então a estrutura da nova escola terá de prever um modelo de simulação que, por um lado, assuma como comum a todas as profissões de saúde o raciocínio clínico e consequentemente o processo de cuidados; e por outro, a necessidade de desenvolver todo o processo de simulação articulando as múltiplas formações de modo que as mesmas ocorram o mais em conjunto possível.

Neste contexto, entendemos que o espaço destinado à simulação deveria ser amplo e, grande parte dele, em modelo open space. Apresentamos o fluxograma possível deste modelo de simulação.

Este é o fluxograma relativo aos cuidados de saúde em ambulatório os quais englobam os cuidados de saúde primários (centro de saúde) e os domiciliários.



Este, como qualquer outro modelo, inicia-se com a avaliação diagnóstica a qual se traduz numa entrevista clínica individual ou em grupo, acompanhada de exame físico, nomeadamente, da observação de sinais e sintomas. Esta fase do processo de cuidados é comum e imprescindível a todas as profissões (médicos, enfermeiros, farmacêuticos, ...), pelo que se pode equacionar a possibilidade de ser feita em conjunto por mais do que um grupo profissional.

Também o Planeamento de Cuidados é necessário e útil a todas as profissões de saúde. Há de traduzir-se numa reunião conjunta, obrigatoriamente dos que participaram na avaliação diagnóstica, o que significa que integrará o doente e/ou familiar. Consistirá na elaboração do Plano Individual de Cuidados¹. Este espaço pode ser o mesmo onde decorrerá a última etapa deste processo (avaliação de resultados em saúde).

A etapa seguinte é a que corresponde à prestação de cuidados. Esta pode assumir duas modalidades: ou exclusivamente simulação e para o efeito servir-se-á dos múltiplos modelos de simulação de que dispomos e pode variar entre simulação básica e simulação de média e alta fidelidade, exigindo esta manequins tecnologicamente muito diferenciados; ou prestação direta de cuidados em ambiente controlado (Clínica do autocuidado), onde o estudante, com supervisão obrigatória do professor, desenvolverá todas as anteriores etapas a pessoas selecionadas e em articulação com os cuidados de saúde primários. A sua intervenção será preferencialmente ao nível da promoção da capacidade de autocuidado.

O processo culminará com a avaliação dos resultados em saúde. Como já foi afirmado, o espaço destinado a esta etapa pode ser o que foi utilizado para o planeamento dos cuidados.

Na sua essência, o fluxograma do processo de cuidados relativo ao internamento não difere do anterior. Existem, todavia, algumas diferenças pragmáticas que passaremos a enunciar.



A primeira tem a ver com a necessidade de existência de um espaço de trabalho de retaguarda que se destina à preparação de intervenções terapêuticas (e.g. preparação de injetáveis). Evidentemente, este espaço é também útil ao processo de cuidados enunciado no fluxograma anterior.

¹ O Plano Individual de Cuidados (PIC) constitui-se como um instrumento centrado na pessoa, contribuindo para a construção de um espaço de diálogo entre todos os cuidadores e que apoia e facilita a gestão dos percursos e a integração de cuidados. O PIC deve ser definido como centrado na pessoa, não sendo o plano de qualquer profissão ou setor, mas antes o plano daquela pessoa, a qual é a primeira responsável pelo seu percurso de vida e de saúde, com capacidade de autocuidado e autonomia relativamente ao processo de cuidados.

A segunda tem a ver com a prestação de cuidados. Para simular tal situação precisamos dispor de um espaço que simule uma enfermaria e onde teremos oportunidade de dispor os modelos mais elementares, mas também os de média e alta fidelidade, através dos quais é possível simular situações de complexidade elevada ou intermédia. Este espaço de enfermaria deverá ser dotado de um backoffice, separado por um espelho unidirecional. Neste espaço será colocada toda a tecnologia que permita interação com os modelos de média e alta fidelidade.

Os fluxogramas apresentados não descartam a possibilidade da criação de outros espaços para finalidades muito próprias como sejam as inerentes a determinadas áreas de prestação de cuidados (e.g., saúde mental e psiquiatria). Neste caso referimo-nos essencialmente a gabinetes onde possa ser treinada a entrevista clínica, pelo que precisará ser dotado de espelho unidirecional e sistema de videogravação. Todavia, numa lógica de total aproveitamento dos recursos, deve ser estudada a possibilidades de adaptação do espaço destinado a avaliação diagnóstica para este efeito.

Por último referir que todo o espaço carece de uma total cobertura de videogravação, com qualidade de som, pois será este um instrumento essencial para se proceder ao debriefing.

Anexos:

- Elementos para Projecto
- Infraestruturas
- Plano Director Municipal de Évora
- Levantamento topográfico
- Programa funcional